

Observação: Para melhor visualização, a escala mínima dos gráficos foi elevada ao nível próximo do menor valor das curvas.

### Notas Metodológicas

O objetivo do boletim é o de acompanhar um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas capazes de permitir razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil

**Demanda total de gás natural = produção nacional (+) importação (-) não aproveitado (-) reinjeção.**

**Consumo aparente de derivados de petróleo = vendas das distribuidoras (+) consumo próprio da Petrobras (inclusive gás de refinaria) (+) vendas diretas da Petrobras.** Os dados mensais divulgados na imprensa e no site da ANP não consideram o consumo próprio e as vendas diretas da Petrobras, cujo volume representa cerca de 20% do consumo total de derivados.

(\* ) Demanda brasileira de energia, ou Oferta Interna de Energia (OIE), representa a energia necessária para movimentar a economia de um país ou região – inclui o consumo final de energia nos setores econômicos e residencial, as perdas no transporte e distribuição, as perdas nos processos de transformação de energia e o consumo próprio do setor energético .

Os dados de 2016 da OIE e OIEE já refletem os resultados do Ciclo 2017 do Balanço Energético Nacional - BEN a concluir nesta 1ª semana de maio de 2017. O BEN é elaborado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), com a colaboração do MME.

Departamento de Informações e Estudos Energéticos / SPE/MME  
[www.mme.gov.br](http://www.mme.gov.br) / [die.spe@mme.gov.br](mailto:die.spe@mme.gov.br)  
 (55 61) 2032 5967 / 2032 5764

# Boletim Mensal de Energia

Mês de Referência: fevereiro de 2017

## Oferta Interna de Energia

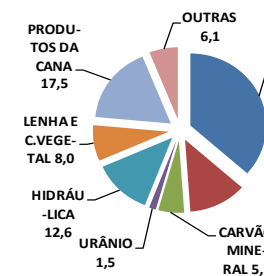
A Oferta Interna de Energia – OIE\* de 2016 vai ficar próxima de 288,4 Mtep em 2016, de acordo com o ciclo 2017 do Balanço Energético Nacional que se encerra nesta 1ª semana de maio. O montante é 3,7% inferior ao verificado em 2015, taxa semelhante à esperada para o PIB. No boletim mensal relativo a dezembro de 2016 foi previsto recuo de 3,1% para a OIE de 2016.

Os indicadores de energia de fevereiro de 2017 já não repetem a boa dinâmica de janeiro, por terem uma base de comparação um pouco maior em fevereiro de 2016. Assim, para a OIE até fevereiro foi estimada a taxa de crescimento de 0,8%. Entretanto, considerando a análise para os doze meses do ano, a previsão é que a OIE venha a crescer um pouco mais, algo entre 1,5 e 2,5%.

Na data de elaboração deste boletim, foi estimada a taxa de 2,1% para o crescimento da OIE para todo o ano de 2017.

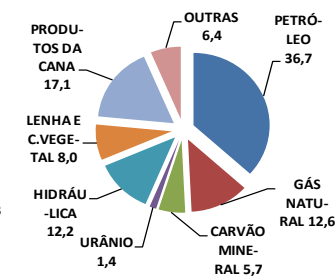
**Demanda total de energia de 2017 pode crescer entre 1,5 e 2,5%.**

**OIE 2016 (%)**



**288,4 milhões tep**  
**43,5% renováveis**

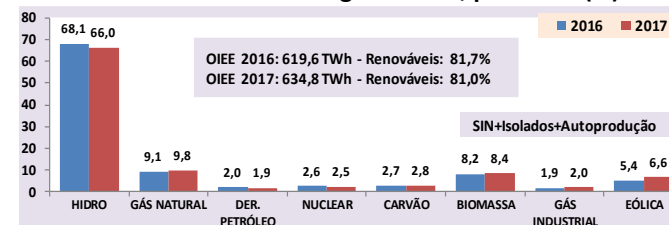
**OIE 2017 (%)**



**294,5 milhões tep**  
**43,0% renováveis**

A Oferta Interna de Energia Elétrica (OIEE) de 2017 foi estimada em 634,8 TWh, mostrando aumento de 2,5% sobre 2016. Os dados de 2016 já refletem os resultados finais do BEN – ciclo 2017.

### Oferta Interna de Energia Elétrica, por fonte (%)



**MINISTERIO DE MINAS E ENERGIA - MME**  
**SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO ENERGÉTICO**  
 DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÕES E ESTUDOS ENERGÉTICOS

## Destaques em fevereiro de 2017

### Produção de petróleo cresce

A produção de petróleo de fevereiro de 2017 cresceu 15,5% sobre igual mês de 2016, repetindo as boas taxas dos últimos meses. O mesmo ocorre com a produção de gás natural, com taxa de 9,2% em fevereiro.

### Produção de aço sobe

A produção de aço subiu 9,4% em fevereiro, sobre igual mês de 2016, mas ficou abaixo da produção de fevereiro de 2015. As exportações de minério de ferro recuaram 11,2% em fevereiro, mas estão positivas 4,6% no ano. As exportações de pelotas continuam em queda, repetindo a curva descendente verificada em 2016.

### Oferta de hidráulica cresce

A oferta de energia hidráulica acumula alta de 9,8% em 2017 e a importação de Itaipu recuo de 1,6% (parte paraguaia).

### Derivados de petróleo em baixa

O consumo aparente de derivados de petróleo recuou 3,2% em fevereiro de 2017, mas mantém taxa positiva de 2% no ano. O diesel recuou 2,2% e a gasolina C cresceu 6,1%, no mês. A demanda total de gás natural mostra recuo de 9,4% em fevereiro, com forte influência no recuo de 39,1% no consumo termelétrico.

O consumo do transporte Ciclo Otto (gasolina + etanol + gás natural) recuou 0,2% no ano (-1,1% em todo o ano 2016; +0,8% em 2015 e +6,2% em 2014).

### Consumo de eletricidade estável

O consumo de eletricidade (exclusive autoprodutor cativo) cresceu apenas 0,3% em fevereiro de 2017 (-1,6% em todo o ano de 2016). Até fevereiro, o consumo industrial ficou com a taxa de 1,6%, o residencial com 0,9% e o comercial com -0,1%.

### Produção de biodiesel em baixa

A produção de biodiesel recuou 12,3% em fevereiro de 2017. Em 2016 a taxa ficou negativa em 3,6% e em 2015 positiva em 15%. Se espera que a produção reverta a curva descendente em razão do aumento de 7% para 8% na mistura com o diesel fóssil, em 2017.

A produção de celulose recuou 5,2% em fevereiro, após quase dois anos com taxas positivas. No ano, a taxa está negativa em 0,1% (7,8% em todo o ano de 2016, 8,5% em 2015 e 9,2% em 2014).

## Tarifas de eletricidade recuam

A tarifa média nacional de eletricidade residencial recuou 7,8% até fevereiro (+5,8% em todo o ano de 2016 e +42,5% em 2015), a comercial recuou 8,1% (+5,7% em 2016 e +43,8% em 2015) e a industrial caiu 10,5% (+3,6% em 2016 e +51,7% em 2015).

### Dados básicos

ESPECIFICAÇÃO	FEVEREIRO						
	NO MÊS			ACUMULADO NO ANO			
	2017	2016	% 17/16	2017	2016	% 17/16	%2017
<b>PETRÓLEO</b>							
PRODUÇÃO - inclui óleo de xisto (10 <sup>3</sup> b/d)	2.789	2.415	15,5	2.798	2.424	15,4	-
PREÇO MÉDIO DE IMPORTAÇÃO (US\$/bbl FOB)	47	42	13,6	47	43	9,0	-
<b>DERIVADOS DE PETRÓLEO</b>							
CONSUMO TOTAL (10 <sup>3</sup> b/d)	2.583	2.669	-3,2	2.489	2.440	2,0	100,0
do qual: DIESEL - inclui biodiesel (10 <sup>3</sup> b/d)	960	982	-2,2	896	914	-1,9	34,2
do qual: GASOLINA C (10 <sup>3</sup> b/d)	797	751	6,1	775	711	8,9	24,9
PREÇO AO CONSUMIDOR - DIESEL (R\$/l)	3,06	3,02	1,5	3,08	3,01	2,2	-
PREÇO AO CONSUMIDOR - GASOLINA C (R\$/l)	3,70	3,71	-0,2	3,73	3,69	1,1	-
PREÇO AO CONSUMIDOR - GLP (R\$/13 kg)	55,3	53,9	2,6	55,5	53,9	2,8	-
<b>GÁS NATURAL</b>							
PRODUÇÃO (10 <sup>6</sup> m <sup>3</sup> /d)	106,6	97,7	9,2	108,4	97,5	11,2	-
IMPORTAÇÃO (10 <sup>6</sup> m <sup>3</sup> /d)	19,2	40,6	-52,8	17,7	43,3	-59,1	-
NÃO-APROVEITADO E REINJEÇÃO (10 <sup>6</sup> m <sup>3</sup> /d)	31,3	34,1	-8,0	31,8	33,9	-6,0	-
DISPONIBILIDADE PARA CONSUMO (10 <sup>6</sup> m <sup>3</sup> /d)	94,5	104,2	-9,4	94,3	106,9	-11,8	100,0
CONSUMO INDUSTRIAL (10 <sup>6</sup> m <sup>3</sup> /d)	39,3	40,3	-2,4	38,8	39,9	-2,8	41,2
CONSUMO GERAÇÃO ELÉTRICA (10 <sup>6</sup> m <sup>3</sup> /d)	22,2	36,4	-39,1	23,0	38,0	-39,5	24,4
PREÇO INDUSTRIAL SP (US\$/MMBtu) - faixa de consumo de 20 mil m <sup>3</sup> /dia	10,9	11,3	-3,0	10,6	11,2	-4,8	-
PREÇO AUTOMOTIVO SP (US\$/MMBtu)	17,4	13,1	32,9	17,4	13,0	33,4	-
PREÇO RESIDENCIAL SP (US\$/MMBtu)	35,7	32,1	11,3	35,2	31,8	10,8	-
<b>ELETRICIDADE</b>							
CARGA DO SIN (MWmed)	68.518	68.165	0,5	68.351	67.136	1,8	100,0
CARGA - SE/CO (MWmed)	39.338	39.143	0,5	39.729	39.047	1,7	58,1
CARGA - SUL (MWmed)	13.176	12.842	2,6	12.696	12.351	2,8	18,6
CARGA - NORDESTE (MWmed)	10.975	10.942	0,3	10.829	10.510	3,0	15,8
CARGA - NORTE (MWmed)	5.029	5.239	-4,0	5.098	5.229	-2,5	7,5
CONSUMO TOTAL (TWh) (*)	38,6	38,5	0,3	77,9	76,7	1,6	100,0
RESIDENCIAL (TWh)	11,4	11,4	0,6	23,4	23,2	0,9	30,0
INDUSTRIAL (TWh)	13,3	13,4	-0,9	26,3	25,9	1,6	33,8
COMERCIAL (TWh)	7,7	7,7	-0,5	15,5	15,5	-0,1	19,8
OUTROS SETORES (TWh)	6,2	6,0	3,2	12,7	12,1	4,7	16,3
ENTRADA EM OPERAÇÃO DE USINAS (MW)	174	357	-51,2	1.354	1.336	1,3	-
TARIFA RESIDENCIAL (R\$/MWh)	615	667	-7,8	616	669	-7,8	-
TARIFA COMERCIAL (R\$/MWh)	545	598	-8,9	548	597	-8,1	-
TARIFA INDUSTRIAL (R\$/MWh)	508	569	-10,6	512	572	-10,5	-
<b>ETANOL E BIODIESEL</b>							
PRODUÇÃO DE BIODIESEL (10 <sup>3</sup> b/d)	57	65	-12,3	54	60	-9,3	-
CONSUMO DE ETANOL AUTOMOTIVO (10 <sup>3</sup> b/d)	351	437	-19,7	371	456	-18,6	-
EXPORTAÇÃO DE ETANOL (10 <sup>3</sup> b/d)	14	66	-79,3	18	45	-60,4	-
PREÇO DE HIDRATADO (R\$/l)	2,78	2,81	-1,0	2,85	2,76	3,1	-
<b>CARVÃO MINERAL</b>							
GERAÇÃO DE ELETRICIDADE (MWmed)	1.346	1.836	-26,7	1.268	1.774	-28,5	-
PREÇO DE IMPORTAÇÃO (US\$ FOB/t)	159,4	74,4	114,3	148,0	74,9	97,5	-
<b>ENERGIA NUCLEAR</b>							
GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - (GWh)	1.200	1.389	-13,6	2.640	2.879	-8,3	-
<b>SETORES INDUSTRIAIS</b>							
PRODUÇÃO DE AÇO (10 <sup>3</sup> t/dia)	92	84	9,4	92	82	11,4	-
PRODUÇÃO DE ALUMÍNIO (10 <sup>3</sup> t/dia)	2,2	2,1	4,1	2,2	2,1	4,3	-
EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (10 <sup>3</sup> t/dia)	840	946	-11,2	850	812	4,6	-
EXPORTAÇÃO DE PELotas (10 <sup>3</sup> t/dia)	79	86	-8,6	77	104	-26,3	-
EXPORTAÇÃO DE GUSA (10 <sup>3</sup> t/dia)	8,5	5,0	69,8	12,4	10,3	20,3	-
PRODUÇÃO DE PAPEL (10 <sup>3</sup> t/dia)	29,7	29,3	1,4	28,4	28,6	-0,7	-
PRODUÇÃO DE CELULOSE (10 <sup>3</sup> t/dia)	48,9	51,6	-5,2	51,4	51,4	-0,1	-
PRODUÇÃO DE AÇÚCAR (10 <sup>3</sup> t/dia)	8	10	-21,7	13	13	2,3	-
EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR (10 <sup>3</sup> t/dia)	65	93	-30,1	68	70	-2,3	-

(\* Não inclui autoprodutor clássico (que não usa a rede pública)

